

Encontros Promovidos pelo Grupo de Investigação *Memórias da Educação no Espaço Lusófono*

O Grupo de Investigação *Memórias da Educação no Espaço Lusófono* da UI&D – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) - pretende ser um espaço de partilha de saberes e de conhecimentos entre investigadores interessados na temática da História da Educação.

No sentido de manter um diálogo aberto e multidisciplinar com professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem vindo a organizar Encontros em diferentes formatos (Colóquios, Seminários, Conferências, ...) de molde a criar uma dinâmica de reflexão crítica e de debate científico.

No dia 14 de Dezembro, teve lugar um Seminário intitulado *Epistemologias Oprimidas: Reinventando Paulo Freire no Século XXI* ministrado pelo Professor Doutor José Eustáquio Romão da Universidade da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo e do Instituto Paulo Freire do Brasil.

A 20 de Fevereiro, o Grupo de Investigação dinamizou um Colóquio subordinado ao tema *Produção e Compreensão do(s) Discurso(s)*, onde foram apresentadas duas comunicações: *Análise crítica do Discurso* - Graça Aníbal (ULHT) e *Educação através dos provérbios* - Anabela Mimoso, da Universidade Lusófona do Porto (ULP). Este Colóquio terminou com um *espaço de leitura* a cargo da professora Madalena Mendes (ULHT) que entusiasmou a assistência com uma narrativa ficcionada de Mia Couto, escritor moçambicano que prima pela recriação e reinvenção discursivas.

A *História do Currículo* foi outro seminário que se realizou no dia 11 de Abril e que contou com as seguintes intervenções: *A Medicalização do Currículo* - José Brás (ULHT); *Políticas de educação em Portugal. Dos anos 30 aos anos 80* - Rogério Fernandes, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCEUL); *A História das Disciplinas: entre a Cultura Escolar e a Transposição Didáctica* - Joaquim Pintassilgo, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e *As línguas estrangeiras no percurso curricular português - breve análise do ensino da língua inglesa* - Maria Manuel Calvet Ricardo (ULHT).

Os Encontros têm constituído, pois, um espaço privilegiado de debate científico e têm propiciado aos intervenientes momentos de diálogo alargado e de reflexão crítica.

José Brás e Maria Neves Gonçalves

Epistemologias Oprimidas: Reinventando Paulo Freire no Século XXI

No dia 14 de Dezembro de 2007, realizou-se na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Seminário subordinado à temática “*Epistemologias Oprimidas: Revisitando Paulo Freire no Século XXI*”, organizado pela UID – OPECE - Memórias da Escola no Espaço Lusófono e Políticas Educativas, Estado e Movimentos Sociais. O Seminário foi ministrado pelo Professor José Eustáquio Romão da Universidade da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo e do Instituto Paulo Freire do Brasil. A intervenção do palestrante centrou-se em torno das vertentes actuais dos “Estudos Subalternos” ou da “Sociologia do Silêncio” (Boaventura de Sousa Santos), que têm constituído verdadeiras “razões” - teorias do conhecimento - que abrem espaço para gnosiologias e teorias do conhecimento que foram silenciadas. Neste âmbito, foram abordadas as seguintes “Razões” ou racionalidades: Razão Híbrida (Garcia Canclini), Razão Exterior (Enrique Dussel), Razão Fronteiriça (Walter Mignolo), Razão Mestiça (Darcy Ribeiro), Razão Colonial (Edward Said),

Razão Silenciada (Boaventura de Sousa Santos), Razão Oprimida (Paulo Freire) e Razões D-Enunciadas” (José Eustáquio Romão). A partir da desocultação das Razões hegemônicas portadoras do “estrabismo epistemológico”, o Professor Romão acentuou a importância do resgate das epistemologias alternativas e assinalou a necessidade de construção de uma nova geopolítica do conhecimento a partir do reconhecimento dos vários conhecimentos e da pluralidade dos seus lugares de enunciação científica. A diversidade e riqueza dos participantes (alunos da graduação e pós-graduação e professores, quer da ULHT, quer de outras universidades do País) a sua vontade em dialogar com o Professor Romão e em saber mais, foram bem patentes nos espaços de intervenção partilhada. O Seminário constituiu-se, deste modo, como espaço privilegiado de diálogo, de reflexão e de amplo debate dialógico e freiriano.

Madalena Mendes

Conferência internacional “Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação”

De 19 a 22 de Fevereiro de 2008, realizou-se em João Pessoa (Paraíba-Brasil), a Conferência Internacional, intitulada “Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação”, promovida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a International Sociological Association (ISA). A organização da mesma foi da responsabilidade do Professor António Teodoro (ULHT/ISA), em parceria com o Professor Afonso Celso Scocuglia (UFPB).

Tratou-se de um dos mais importantes eventos internacionais do campo das ciências humanas/sociais e da educação realizados no Brasil. Estiveram reunidos centenas de pesquisadores de todos os continentes para debater temáticas que actualmente transformaram e continuam a transformar os indivíduos e as sociedades nas últimas décadas do tempo presente.

A Conferência esteve organizada em catorze conferências, treze mesas temáticas, dois painéis, duas sessões especiais, doze grandes grupos de trabalhos e dezenas de posters. Ao todo, foram apresentados 931 comunicações (de 1668 autores) trabalhos científicos oriundos de dezenas de países, num total de cerca de 1857 participantes. As conferências foram subordinadas aos temas - *Educação, globalização e neoliberalismo: novas tecnologias de governo e reconfiguração dos modos de regulação das políticas de educação* (1); *O papel da escola na luta contra a pobreza* (2); *reactualizar o campo da sociologia da educação na sociedade cognitiva* (3); *Globalização contra-hegemônica, agenda globalmente estruturada para a educação e pedagogia do oprimido: entrelaçando ideias de Boaventura, Dale e Freire* (4); *Educar para um outro mundo possível* (5); *Globalização, educação e justiça social* (6); *Será que outra escola está emergindo?* (7); *Violence et mondialisation* (8); *Escuela y ciudadanía en la era global* (9); *El derecho a la educación en los tiempos neoliberales* (10); *As perspectivas da sociologia da educação no Brasil* (11) e *globalização, movimentos sociais e educação* (12). As duas conferências restantes ocorreram na sessão de abertura, onde participou Michel Wieviorka (França), Presidente da (ISA), com a comunicação intitulada “*L’education confrontee aux differences culturelles*” e, na sessão de encerramento, com Boaventura Sousa Santos (Portugal), Professor da Universidade de Coimbra, que apresentou uma comunicação intitulada “*Um novo paradigma para a educação popular: a tradução intelectual*”. As mesas temáticas abordaram os seguintes temas - *Políticas de educação superior: culturas académicas e alternativas na América Latina (Argentina, Brasil e México)* e *União Europeia (Portugal e Espanha)* (1-11); *Avaliação das políticas públicas* (2), *In the shadow of neoliberalism: twenty-five years of education reform initiatives in 17 countries*

(3); *Escola, convivência e violências* (4); *Educação, poder e conflito* (5); *Questões de género e educação* (6); *Exclusão e inclusão na educação superior e na pesquisa: os casos Brasil, México e Portugal* (7); *O fenómeno das explicações: globalização, políticas de regulação e actores (estudos de caso em Portugal e no Brasil)* (8); *Educação, interculturalidade e cidadania* (9); *Sociologia contemporânea da educação* (10); *Competências que se aprendem e dificilmente se ensinam* (12) e *Infância, família e comunidade: experiências de cidadania* (13). As sessões especiais tiveram como temas - *Paulo Freire: legado, actualidade e prospectiva*, e *A responsabilidade social dos cientistas*. Os grupos de trabalho englobaram as seguintes temáticas “*Reconfigurando o mundo da educação: agenda neoliberal e espaços de resistência* (GT1); *Os novos modos de regulação das políticas educacionais: as tensões entre o local e o transnacional* (GT2); *Educação, cidadania e identidade (s)* (GT3); *Educação, migração, direitos humanos e exclusão* (GT4); *A governação da educação: avaliação, accountability e participação democrática* (GT5); *Escola cidadã: pode a escola ser outra coisa? Relatos de vida e experiências* (GT6); *Vida de professor: trabalho docente e militantismo social* (GT7); *Universidades, estado e mercado. Para onde vamos?* (GT8); *Os outros territórios de educação e formação* (GT9); *Os movimentos sociais e a educação* (GT10); *Problemas metodológicos no estudo das sociedades contemporâneas e das instituições educacionais* (GT11) e *A responsabilidade social dos cientistas: política, ciência e emancipação social* (GT12). Com a variedade e a dimensão das apresentações tornou-se possível concretizar um dos objectivos da Conferência, de constituir redes internacionais de pesquisa e fortalecer as redes já existentes.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias esteve representada neste evento através do investigador Professor António Teodoro com a conferência, sobre “*Educação, globalização e neoliberalismo: novas tecnologias de governo e reconfiguração dos modos de regulação das políticas de educação*”, bem como a participação na mesas temáticas sobre “*In the shadow of neoliberalism: twenty-five years of education reform initiatives in 17 countries*”, e sobre “*Exclusão e inclusão na educação superior e na pesquisa: os casos Brasil, México e Portugal*”. A investigadora/doutoranda Fátima M. Marques participou na mesa temática “*Políticas de educação superior: culturas académicas e alternativas na América Latina (Argentina, Brasil e México) e União Europeia (Portugal e Espanha)*”.

Fátima M. Marques

3ª Reunião de Coordenação da RIAIPE - Rede Iberoamericana de Investigação em Políticas de Educação

No dia 23 de Fevereiro de 2008, realizou-se em João Pessoa (Paraíba-Brasil), a 3ª reunião de coordenação geral da RIAIPE, com os seguintes participantes: António Teodoro, coordenador da rede (*ULHT-Portugal*); Liliana Olmos e Carlos Alberto Torres (*Argentina*); Afonso Scocuglia, Octávio Mendonza, Emilia Prestes, M.ª Eulinda Carvalho, Edileide, Ivanise Monfredini e Edson (*Brasil*); Juan Miguel Valenzuela (*Chile*); Pere Beneyto e Cármen Ferrer (*Espanha*); Armando Alcântara, José António Ramirez e Ricardo Mora (*México*); Fátima Marques (*Portugal*) e Adriana Marrero (*Uruguay*).

A reunião decorreu com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Informações; 2) Decisão sobre novo pedido de adesão à RIAIPE: Universidade de Buenos Aires; 3) Bibliografia crítica sobre políticas de comparação internacional; 4) Apresentação dos primeiros background papers sobre as 2 prioridades para 2008: - ensino superior; - políticas de equidade e de inclusão; 5) Curso de formação “*Políticas y educación: los dilemas de la globalización y las contribuciones da pedagogia critica*”, em Buenos Aires; 6) Continuação do debate sobre: indicadores, avaliação de políticas públicas, modelos de financiamento da educação.

A reunião teve início com os agradecimentos de Afonso Scocuglia e António Teodoro

pela participação da RIAIPE na Conferencia Internacional, que decorreu entre 19 e 22 de Fevereiro de 2008, bem como as boas vindas à equipa do Uruguai, na pessoa de Adriana Marrero. De seguida foi feito um balanço das despesas do ano transacto, bem como das equipas que constituem a rede, tendo o Instituto Paulo Freire de Espanha, deixado de integrar as duas equipas de Espanha, e de ser admitida a equipa da Universidade de Buenos Aires, Argentina. Foi reforçado a conveniência de dar mais visibilidade aos projectos desenvolvidos pela rede, e também a difusão do *Boletim n.º 2*, e dos livros – “*Tempos e andamentos nas políticas de educação. Estudos ibero-americanos*” e “*Espelhos e reflexos. Políticas curriculares e avaliações internacionais*” (a editar), da RIAIPE. Foi feita uma reflexão e análise da bibliografia crítica sobre políticas de comparação internacional, de modo a que seja possível encontrar indicadores alternativos que não sejam excludentes e que permitam a regulação das políticas que sejam inclusivas. Seguiu-se a apresentação, de cada grupo de investigação da RIAIPE, dos trabalhos desenvolvidos nas áreas prioritárias previamente definidas. Após a informação dada por Carlos Alberto Torres sobre o curso virtual, a ocorrer em Dezembro de 2008, subordinado à temática “Políticas y educación: los dilemas de la globalización y las contribuciones de la pedagogía crítica”, passou-se ao debate teórico sobre indicadores, avaliação de políticas públicas e modelos de financiamento da educação. Relativamente aos conceitos-chave apresentados pela OCDE, como sentidos comuns das políticas de educação: privatização, descentralização e diversificação, António Teodoro levantou a questão sobre que outros conceitos, poderão estar no centro de políticas de educação emancipatórias capazes de construir um outro sentido comum? Que base social de apoio pode gerar e apoiar esse outro sentido comum? Da discussão alargada resultou uma palavra alternativa - autonomia e o propósito de consultar experts para dar opinião e construir novos indicadores.

Ficou agendada a próxima reunião de coordenação geral para dia 2 de Dezembro de 2008, em Buenos Aires, realizando-se antes em Lisboa, Barcelona e S. Paulo reuniões regionais.

Fátima M. Marques

Seminário História do Currículo

No dia 11 de Abril, decorreu no Auditório Vítor de Sá da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) uma iniciativa dedicada à História do Currículo, promovida pelo Grupo de Investigação *Memórias da Educação no Espaço Lusófono* da UI&D – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos (ULHT).

As comunicações, com a sua especificidade temática e autoral, foram de uma grande qualidade científica e propiciaram aos intervenientes momentos de diálogo alargado, de debate científico e de reflexão crítica.

O Professor Doutor Joaquim Pintassilgo (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) centrou a sua intervenção na história das disciplinas compulsando diversos autores para explicitar e desenvolver o seu tema. Nesta comunicação, o professor fez um recenseamento de alguns dos principais contributos teóricos a que os investigadores podem recorrer para o estudo da história das disciplinas escolares. Foram realçadas, por um lado, as reflexões centradas no conceito de “cultura escolar” e na sua articulação com um olhar sobre as disciplinas escolares que enfatiza a sua autonomia relativa. Foi citado André Chervel como autor de referência para esta abordagem. Por outro lado, aludiu-se à importância do conceito de “transposição didáctica”, teorizado por Yves Chevallard, na tentativa de compreender o processo de transformação do saber académico em saber escolar. A principal tese defendida foi a de que estas duas abordagens não são antagónicas e que o recurso a elas (bem como aos restantes contributos teóricos) permite apreender a complexidade deste objecto específico de estudo.

O Professor Doutor José Brás (ULHT) fez uma intervenção à volta do que designou *Medicalização do Currículo*, ancorada em diversos autores (Barthes, Derrida, Foucault, Nóvoa, Popkewitz, Ricoeur, ...) e em diferentes fontes. Estruturou a sua comunicação em dois eixos semânticos: um, enfocando a conceptualização acerca da alquimia curricular, do texto, do discurso e da sedimentação dos saberes no discurso; o outro, centrado na decadência da espécie, na necessidade de *regenerar a raça* e nos discursos higienista e disciplinar – ideias-chave do pensamento da *intelligentsia* de finais de Oitocentos e da primeira década de Novecentos. Por fim, explicitou como a medicalização, ao visar o primado da vida no centro da mudança, assentava na organização do currículo, do espaço e do tempo. Os diversos conteúdos temáticos foram ilustrados com imagens criativas e conotativas e de um grande impacto visual e expressivo.

A Professora Maria Manuel Calvet Ricardo (ULHT) abordou a integração das línguas estrangeiras no percurso curricular português, documentando-se em fontes e tratando-as de forma rigorosa e científica. Partiu de três questões: (i) Porque é que se ensinam línguas estrangeiras?; (ii) Porque se ensinam umas e não outras? (iii) Porque é que o inglês se tornou *lingua franca*? Constatou que, ao longo dos anos, as línguas estrangeiras sofreram diversas alterações ao nível: da inclusão em diferentes ciclos de estudos (Liceal; Técnico; CPES; EB; ES ...); da duração de anos de estudo; do número de horas semanais, das actividades extra-curriculares e cursos livres. Por fim, foram identificados os objectivos que presidiram ao ensino das línguas estrangeiras de 1759 a 2008, bem como as metodologias utilizadas e analisou-se o papel do associativismo profissional criado após 25 de Abril de 1974.

O Professor Doutor Rogério Fernandes (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa) fez uma intervenção de cátedra - uma lição sobre as políticas educativas dos anos 30 aos anos 80. Recenseou a literatura mais relevante em Portugal sobre as políticas de educação nacionais e salientou os seus momentos decisivos durante o arco cronológico em análise, assim como os significados ideológicos das respectivas orientações sócio-pedagógicas. Neste sentido, apresentou as marcas estruturantes do pensamento educacional republicano e do Estado Novo e aludiu às linhas de forças educacionais que nortearam o ensino no nosso país no período que medeia entre o 25 de Abril e os anos 80.

O balanço deste seminário afigurou-se-nos ser muito positivo pela qualidade científica das comunicações apresentadas, pela partilha de saberes que propiciou, pelo número de participantes (cerca de 85), pela diversidade do público (se bem que a maioria fosse efectivamente da ULHT, havia elementos do Centro de Investigação da Faculdade de Ciências, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (U. Lisboa), de escolas secundárias e de vários agrupamentos de escolas, e pela avaliação que os intervenientes fizeram deste evento.

José Brás e Maria Neves Gonçalves

Assinado Protocolo de Cooperação entre o CES e a UID - OPECE

No dia 8 de Novembro de 2007, o Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado (CES-LA), da Universidade de Coimbra, e a Unidade de Investigação & Desenvolvimento Observatório de Políticas da Educação e de Contextos Educativos (UID-OPECE), da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, através dos seus Directores, Professor Doutor Tiago Santos Pereira e Professor Doutor António Teodoro, respectivamente, celebraram um Protocolo de Cooperação no domínio da Investigação Científica, com a duração de três anos e com a renovação automática por igual período, salvo se for denunciado por qualquer das partes envolvidas. Este Protocolo resulta do reconhecimento de um conjunto de afinidades entre áreas temáticas de investigação e de apoio ao ensino pós-graduado realizado em ambas as instituições, bem como das vantagens de cooperação científica para o reforço das capacidades de produção de conhecimentos inovador sobre a realidade social, quer a nível local e regional, quer a nível nacional e internacional, e de intervenção na comunidade.

O tipo de cooperação, agora celebrado formalmente, visa o aprofundamento das relações mútuas e a prossecução de objectivos comuns no domínio da produção e transmissão do conhecimento nas respectivas áreas de saber, preferencialmente, em áreas de saber de interesse comum, respeitando, naturalmente, a autonomia de cada uma das instituições.

A referida cooperação entre os dois centros de investigação assumirá, entre outras, as formas de colaboração em projectos de investigação e editoriais, intercâmbio de investigadores e de estudantes, no âmbito de programas de pós-graduação, doutoramento e pós-doutoramento, organização conjunta de cursos, colóquios, seminários e conferências, intercâmbio de produções científicas, orientação de teses de mestrado e doutoramento e o livre acesso por parte dos investigadores e estudantes de ambos os centros às bibliotecas, bases de dados e arquivos documentais que constituem o acervo bibliográfico-documental de cada um dos Centros.

O cumprimento das relações de cooperação estabelecidas no Protocolo, assinado por ambas as partes, será objecto de acompanhamento por uma comissão constituída para o efeito de que farão parte dois membros de cada um dos Centros. Esta comissão reunirá, pelo menos, uma vez por ano para fazer o balanço das iniciativas realizadas e acordar planos de actividade para o ano seguinte.

Numa época em que, cada vez mais, a produção do conhecimento é o resultado da constituição de parcerias e redes nacionais e internacionais, este protocolo, celebrado entre a UID-OPECE e um dos centros de investigação de excelência (CES) criado em 1978, com o estatuto de Laboratório Associado desde 2002, vocacionado para a investigação na área das ciências sociais, com 91 investigadores, grande parte deles desenvolvendo uma actividade de investigação a tempo inteiro, contribuirá para o desenvolvimento de projectos em comum e, conseqüentemente, para o reforço da investigação científica. Por outro lado, a UID-OPECE, constituída em 1997, tem cumprido os objectivos que estiveram na base da sua criação. Todavia, dez anos depois, impõe-se que se afirme também como um centro de excelência, o que só poderá ser possível através de outras estratégias que ampliem os horizontes de investigação e de afirmação.

Manuel Tavares